

O papel dos grupos políticos e tecnológicos nas implementações dos Parques Tecnológicos: desenvolvimento ou perpetuação da desigualdade?

Nathália Gonçalves Zaparolli

RESUMO SIMPLES

A presente pesquisa se propõe a compreender como são as articulações entre os grupos políticos e tecnológicos no desenvolvimento do desenho da política pública e na implementação dos Parques Tecnológicos no interior do Estado de São Paulo para responder o problema de pesquisa: qual tipo de desenvolvimento é proposto nesses projetos e como isso se relaciona com a desigualdade? Os Parques são empreendimentos provenientes de políticas públicas que unem universidade, mercado/empresa e poder público voltados especificamente para promover o desenvolvimento. Eles são idealizados para utilizar matérias primas, ou aprimorar áreas já existentes localmente. O estado de São Paulo foi escolhido por ter programas, legislações e projetos específicos direcionados aos Parques, além de possuir o maior número de Parques implementados e em fase de implementação. O interior para compreender as dinâmicas locais dessas relações e coletar e sistematizar dados com intuito de, singelamente, cobrir lacunas ainda existentes nessa área de estudo. Por meio do método qualitativo analisamos como apresentar poucos elementos para a relação entre "o avanço" desses Parques e a diminuição da desigualdade local.

RESUMO EXPANDIDO

Contextualização do tema e objetivos

A presente pesquisa se propõe a compreender como são as articulações entre os grupos políticos e tecnológicos no desenvolvimento do desenho da política pública e na implementação dos Parques Tecnológicos no interior do Estado de São Paulo para responder o problema de pesquisa: qual tipo de desenvolvimento é proposto nesses projetos e como isso se relaciona com a desigualdade? Os Parques são empreendimentos provenientes de políticas públicas que unem universidade, mercado/empresa e poder público voltados especificamente para promover o desenvolvimento. Eles são idealizados para utilizar matérias primas, ou aprimorar áreas já existentes localmente. O estado de São Paulo foi escolhido por ter programas, legislações e projetos específicos direcionados aos Parques, além de possuir o maior número de Parques implementados e em fase de implementação. O interior para compreender as dinâmicas locais dessas relações e coletar e sistematizar dados com intuito de, singelamente, cobrir lacunas ainda existentes nessa área de estudo.

Esta pesquisa se propõe a compreender como são as articulações entre os grupos políticos e tecnológicos na implementação dos Parques Tecnológicos no interior do Estado de São Paulo para responder o problema de pesquisa: qual tipo de desenvolvimento é proposto nesses projetos e como isso se relaciona com a desigualdade? Os Parques foram pensados a fim de desenvolver os locais em que se inseriram. O intuito é entender que tipo de desenvolvimento é esse. Compreender se estamos diante de uma política pública direcionada ao capital, ou se atinge em alguma medida a perpetuação da desigualdade socioeconômica, ou a instalação favoreceu o combate a essa realidade. O estado de São Paulo foi escolhido por ter programas e legislações específicos direcionados aos Parques, além de possuir o maior número de Parques implementados e em fase de implementação. O interior para direcionar à análise para as dinâmicas locais e obter dados com intuito de, singelamente, cobrir lacunas ainda existentes.

Esta pesquisa se propõe a compreender como são as articulações entre os grupos políticos e tecnológicos para o desenvolvimento do desenho dessa política pública e consequente implementação dos Parques Tecnológicos no interior do Estado de São Paulo para responder o problema de pesquisa: qual tipo de desenvolvimento é proposto nesses projetos e como isso se relaciona com a desigualdade? Os Parques foram projetados a fim de desenvolver os locais em que se inseriram (ANDRADE, 2012; SILVA et al, 2011). O intuito é entender que tipo de desenvolvimento é esse. Compreender se estamos diante de uma política pública direcionada ao capital, ou se atinge em alguma medida a perpetuação da desigualdade socioeconômica, ou a instalação favoreceu o combate a essa realidade (GOMES, 1999; QUADROS et al, 2000). O estado de São Paulo foi escolhido por ter programas e legislações específicos direcionados aos Parques e maior número instalado. O interior para direcionar à análise para as dinâmicas locais e obter dados com intuito de, singelamente, cobrir lacunas ainda existentes.

Metodologia

A pesquisa é de método qualitativo comparativo com análise de conteúdo. Foram coletadas as legislações referentes à implementação dos Parques Tecnológicos por meio dos sites da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e as Câmaras Municipais nos municípios que possuem esses empreendimentos. Foram analisadas observando o que está vinculado com o termo desenvolvimento. Mapeamento dos atores para identificar os grupos políticos e tecnológicos relacionados aos Parques por meio das empresas existentes nos Parques, reportagens locais (pelo próprio site do

governo), no projeto do empreendimento e documentos auxiliares que se fizeram necessário, as relações foram analisadas conforme conceitos de campo e capital de Bourdieu. Coleta e sistematização de dados socioeconômicos dos municípios do período de implementação dos Parques até os mais recentes disponíveis, pelo site do IBGE e SEADE.

Síntese dos Resultados

Esse trabalho está relacionado com a pesquisa de doutorado da autora, desse modo ainda se tratam de resultados parciais. Pelos dados coletados, sistematizados e analisados, os grupos políticos e tecnológicos se relacionam de modo que empresas ou atores individuais possuem vínculos com grupos ou indivíduos inseridos no contexto político local, como vereadores, assim os projetos são aprovados e recebem recursos estatais para sua implementação, por conseguintes determinados atores não se inserem nesses processos. O desenvolvimento está relacionado mais diretamente com promover as potencialidades existentes locais, aprimorá-las com o papel da inovação e priorizar a pesquisa e desenvolvimento a fim das empresas se tornarem competitivas no mercado. Os indicadores socioeconômicos sofreram alterações ao longo do tempo, mas pouca relação conseguiu se estabelecer entre "o avanço" desses Parques e a diminuição da desigualdade local.

ANDRADE, T. Políticas locais de Ciência e Tecnologia no Brasil. In: **Encontro Nacional da ABCP**, 8, 01-04 de agosto, Gramado/RS, 2012.

BOURDIEU, P. **Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, P. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

QUADROS, R. et al. Força e Fragilidade do Sistema de Inovação Paulista. **São Paulo em Perspectiva**, 14(3) 2000.

SILVA, C. L. da et al. Política de ciência, tecnologia e inovação no brasil após 2000: contrapondo reflexões e indicadores. **Economia & Tecnologia**, Curitiba, v. 25, n. 7, p. 155-162, 2011.

GOMES, E. Polos tecnológicos y promoción del desarrollo: ¿Hecho o Artefacto? **REDES** - Revista de Estudios Sociales de la Ciencia, vol. 6, nº 14, 1999.